



Os vencedores do Prêmio Correio Braziliense CasaCor Brasília 2024 receberam os troféus na noite de ontem, no Estádio BRB Mané Garrincha, momento de reconhecimento dos grandes talentos da cidade

Noite para celebrar o DESIGN BRAZILIENSE

» AILIM CABRAL

Na noite de ontem, em um dos espaços abertos da CasaCor, no Estádio BRB Mané Garrincha, onde os convidados puderam aproveitar uma brisa que aliviou, ao menos um pouco, o calor intenso, os nomes dos ganhadores da 7ª edição do Prêmio Correio Braziliense CasaCor Brasília 2024 foram revelados.

Por dentro das colunas imponentes do estádio, com música ao vivo e um coquetel, os ganhadores das quatro categorias do júri popular e das seis categorias do júri técnico receberam os prêmios e tiveram seus trabalhos reconhecidos entre tantos outros.

Com 6.795 votos, foram escolhidas, por votação no site da mostra, as categorias Sonho de Sala, Sonho de Banheiro, Sonho de Quarto e Sonho de Cozinha. Acrescentando o prêmio ao troféu do ano passado de melhor projeto comercial, os arquitetos Orestes Blanco e Rosa Maranini venceram o Sonho de Sala, com a Sala Casa BRB, com móveis fluidos, cheios de movimento e que convidam ao merecido descanso.

“Estamos muito felizes e honrados de receber esse prêmio do Correio Braziliense, veículo que admiramos desde sempre e ainda com esse espaço do BRB, que é tão Brasília quanto o jornal”, comentou Orestes. Rosa acrescentou que estava animada para essa edição e apostou na ousadia na hora de criar um ambiente que mesmo parecendo mais comum, é cheio de personalidade.

O prêmio Sonho de Banheiro foi para o Banheiro Universo Anacrônico, criação do escritório Guel Arquitetos, que combina modernidade e conforto em um espaço rico em vegetação. E não é que o estilo realmente fez sucesso? Eles também levaram para casa o troféu do Sonho de Quarto, com o projeto Quarto Universo Anacrônico, com a mesma paleta de cores e ar contemporâneo do banheiro.

“Muita emoção, a gente trabalha, é uma correria. Mas receber isso é muito gratificante! Colocamos esse universo anacrônico para fugir da cronologia sem uma época concreta. Ousamos com várias cores e texturas para trazer isso e poder passear por vários estilos”, disse Guilherme Bussamra.

Encerrando os prêmios de júri popular, Alessandra Moussa e Marcelo Neto levaram o troféu de



O assessor de Relações Institucionais do Correio, Miguel Jabour entrega o troféu a Larissa Dias



Moema Leão, sócia e idealizadora do evento destacou a importância da competição

Confira os vencedores

JÚRI POPULAR:

Sonho de Sala: Sala Casa BRB por Orestes Blanco e Rosa Maranini
Sonho de Quarto: Quarto Universo Anacrônico por Guel Arquitetos
Sonho de Banheiro: Banheiro Universo Anacrônico por Guel Arquitetos
Sonho de Cozinha: Cozinha O Refúgio do Cedro por Alessandra Moussa e Marcelo Neto

JÚRI TÉCNICO:

Projeto Mais original: Empate entre Meu Ryokan por Márcio Corrêa e Suíte Casal por Marcela Schiavoni e Felipe Zorzeto
Melhor Uso Comercial: Restaurante Cucan por On Arquitetura
Melhor Uso Público: Galeria por Débora Bardales e Juliana Castro
Melhor Uso de Obras de Arte: Pavilhão Arco por Três Arquitetura
Projeto Mais Ousado: Empate entre Universo Anacrônico por Guel Arquitetos e Natureza Refletida por Sainz Arquitetura
Melhor Projeto de Casacor: Tempo Sagrado por Larissa Dias

Sonho de Cozinha com o Refúgio do Cedro. O espaço, combinado com uma sala de estar, tem ares retrô e remete ao aconchego, que sem dúvidas seria transmitido a qualquer prato preparado nesta cozinha e apreciado nas confortáveis poltronas ao lado.

Alessandra Moussa revela que o prêmio tem um gostinho especial, pois o projeto foi inspirado em seu pai. “É uma homenagem para ele, uma vitória para meu pai, que faleceu em 2003 e nunca deixou de viver com bondade. O projeto reflete o que ele mais gostava, que era

receber os amigos”, comemora.

Depois das escolhas do público, é a vez de dar voz aos especialistas nas categorias Projeto Mais Original, Melhor Uso Comercial, Melhor Uso Público, Melhor Uso de Obras de Arte, Projeto Mais Ousado e Melhor Projeto da CasaCor.

Este ano, em meio a tantas novidades, o júri técnico teve dois empates. O prêmio Mais Original foi dividido entre Márcio Corrêa, com o projeto Meu Ryokan, e Marcela Schiavoni e Felipe Zorzeto, com a Suíte Casal.

O prêmio Mais Ousado também deixou os jurados divididos

e foi para O Universo Anacrônico, da Guel Arquitetos, que levou o terceiro da noite, e Natureza Refletida, criado pelo Sainz Arquitetura.

Luciana Canalli, da On Arquitetura, levou o prêmio de melhor projeto de uso comercial, repetindo a vitória de 2022 e comemorando. “É uma satisfação muito grande. Foi muito trabalho e dedicação, trabalho em conjunto e fico feliz de ver esse resultado. Receber esse prêmio do Correio é um ponto alto na carreira”, completa.

Vencendo a categoria de melhor uso público com uma linda galeria, Débora e Juliana comentaram que o prêmio é a prova de que toda a dedicação ao projeto valeu a pena.

“Foi a categoria que mais nos deu trabalho, porque precisávamos unir o tema da CasaCor e ser coerentes com nosso projeto e conseguimos chegar a um resultado satisfatório” comentou Vinicius Alano, da Três Arquitetura, que levou o troféu de melhor uso de obras de arte.

O Melhor Projeto foi para Larissa Dias, pelo espaço Tempo Sagrado, que exalta o conforto, o descanso e o período de qualidade que precisamos viver dentro de nossas casas. A madeira e o uso de cores claras reforçam a sensação de relaxamento e, junto com uma fonte refrescante, fizeram do projeto um

sucesso absoluto na mostra.

“Esse ambiente foi a união entre a Serenidade dos elementos naturais com a sofisticação do design moderno”, declara Larissa Dias, ganhadora do maior prêmio da noite, o de Melhor Projeto. Ela comentou que a alegria se mescla com um imenso reconhecimento por receber os votos de jurados que são amigos e pessoas que ela admira.

Durante a cerimônia, Moema Leão, uma das sócias e idealizadoras da Casacor Brasília, ressaltou o valor do prêmio para a mostra. “Eu gosto muito e faço questão desse prêmio. Eu, por exemplo, adoro ser premiada e mesmo que algumas pessoas não gostem da competição em si, eu acho muito importante valorizar esses trabalhos e reconhecer os vencedores”.

Ela ressaltou a importância da parceria entre CasaCor e o Correio Braziliense. “É Fundamental. O jornal traz uma credibilidade e nós, que não entramos em qualquer parceria, ficamos muito satisfeitos. O Correio nos dá um momento muito especial com essa premiação”, completa.

Troféu original

A premiação, a mais importante na área de decoração da região Centro-Oeste, aconteceu no cenário que abriga a mostra há três anos consecutivos, no Estádio BRB Mané Garrincha, e os vencedores foram agradecidos com o troféu criado pelo paisagista Mendo Barreto, 66 anos, que participa da CasaCor desde 1991, e idealizou o troféu dando destaque para as pedras e para a madeira. “Sempre olhei para as pedras com um olhar apaixonado e quis trazer isso para essa criação”, comentou.

A ideia também foi influenciada pelo projeto da arquiteta Larissa Dias, que usou pedras na criação de seu ambiente na CasaCor e incorporou peças de Mendo na composição. A escolha de chamar o paisagista para desenhar e pensar o troféu faz parte da iniciativa da organização de chamar artesãos, designers e artistas plásticos da cidade para criar o prêmio, tornando-o ainda mais exclusivo.

Para aqueles que querem conferir os ganhadores ao vivo e conferir os outros ambientes, a mostra segue até o dia 16 de outubro e está aberta ao público de terça a domingo, oferecendo acessibilidade completa, inclusive para pessoas com deficiências visual e auditiva.